



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FAGED

JANIELY CAVALCANTE DOS SANTOS

**PRÁTICAS CURRICULARES DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA JOSEFA ALVÃO**

BRAGANÇA-PA  
2019

JANIELY CAVALCANTE DOS SANTOS

**PRÁTICAS CURRICULARES DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA JOSEFA ALVÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

BRAGANÇA-PA  
2019

JANIELY CAVALCANTE DOS SANTOS

**PRÁTICAS CURRICULARES DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA JOSEFA ALVÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito parcial para obtenção de grau  
de licenciatura Plena em Pedagogia, pela  
Universidade Federal do Pará.

APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso  
Orientador (a) – UFPA

---

Profa. Dra. Maria Helena Rodrigues Chaves  
Avaliador (a) – UFPA

---

Profa. Ma. Maria Natalina Mendes Freitas  
Avaliador (a) – UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo!

À minha família, aos meus pais Manoel e Maria Jose, em especial a minha mãe Maria Jose, pelo incentivo e apoio, que nas horas de desespero sempre confortava-me dizendo que iria dá tudo certo e que iria pedir a Deus em oração para que eu conseguisse enfrentar todos os obstáculos que viessem aparecer. Aos meus irmãos, Jacqueline, Paulo e Jamily, pelo carinho e apoio. Ao meu esposo Sabas, pelo companheirismo, incentivo e principalmente pela paciência dos últimos dias. Vocês foram de suma importância, pois me fortalecem e estimulam na persistência dos meus objetivos.

A minha orientadora, Prof. Maria Gorete Rodrigues Cardoso, por quem tenho um enorme respeito e admiração, agradeço a disponibilidade e a grandiosa contribuição no desenvolvimento dessa pesquisa.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram ao longo do curso; Aos professores que nos auxiliaram no decorrer do curso.

## RESUMO

No atual contexto educacional são perceptíveis as inúmeras discussões acerca da alfabetização e do letramento, em vista a sua complexidade, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, melhor será sua prática em sala de aula. Diante disso, o trabalho ora apresentado, tem como objetivo investigar *in loco* as práticas curriculares de letramento realizadas pelas professoras regentes do 1º e 3º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Josefa Alvão, no município de Bragança/PA. Nesse sentido, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo a pesquisa de campo com observação participante em duas turmas 1º e 3º ano, realização de entrevistas com as professoras das respectivas turmas e análise documental. Para análise do tema em estudo buscou-se o embasamento teórico em Street (2014), Soares (1998, 2009, 2010), Mortatti (2006), entre outros. Os resultados evidenciam que as professoras possuem um significativo conhecimento acerca do letramento, buscam estratégias para utilizá-lo nas suas práticas curriculares, embora em alguns momentos apresentem fragilidades que necessitam ser reconhecidas, a partir das formações continuada.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Prática Curricular.

## ABSTRACT

In the current educational context, countless discussions about literacy and literacy are noticeable, given their complexity, the more aware the teacher is of how the process of knowledge acquisition takes place, the better his practice in the classroom. Therefore, the present paper aims to investigate *in loco* the curricular practices of literacy carried out by the regent teachers of the 1st and 3rd grade of Elementary School, at the Josefa Alvão Municipal School, in Bragança / PA. In this sense, the research adopted a qualitative approach, involving field research with participant observation in two 1st and 3rd grade classes, interviews with the teachers of the respective classes and document analysis. For analysis of the theme under study, we sought the theoretical basis in Street (2014), Soares (1998, 2009, 2010), Mortatti (2006), among others. The results show that teachers have a significant knowledge about literacy, seek strategies to use it in their curricular practices, although at times they have weaknesses that need to be recognized, from the continuing training.

**Keywords:** Literacy, Literacy, Curriculum Practice.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLETINDO SOBRE CONCEITOS .....</b>	<b>10</b>
2.1 Letramento: modelo autônomo x modelo ideológico.....	13
<b>3 UM OLHAR SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL JOSEFA ALVÃO.....</b>	<b>17</b>
3.1 Estrutura organizacional da escola municipal Josefa Alvão .....	17
3.2 O contexto da sala de aula na escola municipal Josefa Alvão .....	19
<b>4 PRÁTICAS DAS PROFESSORAS.....</b>	<b>20</b>
4.1 Planejamento: que tipo de organização as professoras assumem? .....	20
4.2 Uma análise reflexiva das professoras acerca da alfabetização e letramento.....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional são perceptíveis às inúmeras discussões acerca da alfabetização e do letramento, com isso para pensar em educação é preciso obter uma compreensão histórica da sociedade em que a educação se desenvolve. Embora, o enfoque principal desse trabalho seja as práticas curriculares de letramento, faz-se necessário compreendê-las na sua historicidade, enfatizando como elas estão colocadas na história da alfabetização no Brasil até o surgimento do termo letramento.

Diante disso, busca-se entender o letramento ante às demandas sociais, enfatizando sua importância nas relações dos sujeitos que nelas são estabelecidas. Pois como destacado por Kleiman (2005, p. 6) “letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares”. Dessa forma, cabe ressaltar que o letramento faz parte das diversas situações vivenciadas cotidianamente, ficando claro que seus contextos são diversos.

Contudo, como afirma Street (2014, p. 53) “o modelo de letramento a ser adotado, precisa ser bem planejado e elaborado com vistas a uma certa complexidade que está implícita nas estruturas de poder, na cultura local e nos significados do letramento para as pessoas que o recebem”. Nesse sentido, o letramento inclui muitos fatores e quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, melhor será sua prática em sala de aula, considerando também que se trata de uma exigência cada vez mais necessária nos dias atuais, em vista ao significativo papel que a educação vem assumindo na vida do indivíduo diante das demandas sociais contemporâneas.

O tema foi escolhido a partir de inquietações oriundas de alguns questionamentos acerca de um número significativo de alunos não conseguirem alcançar o nível de alfabetização e letramento almejado pelas políticas curriculares e pelos sistemas de ensino no ciclo de alfabetização. Além da participação como voluntária no subprojeto Práticas Interdisciplinares de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental, integrante Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), o qual tem como objetivo promover a formação inicial dos discentes de licenciatura numa perspectiva crítica, interdisciplinar e contextualizada, tomando as práticas pedagógicas e curriculares tecidas nos cotidianos das escolas envolvidas como ponto de partida para o desenvolvimento do processo formativo que contemple a observação, a problematização e investigação de questões e demandas escolares .

Diante disso, surgiu a vontade de compreender os motivos que contribuem e interferem na aprendizagem dos alunos a partir das práticas dos professores, pois enquanto futura educadora vejo a necessidade de aprofundar sobre o assunto, em vista que a alfabetização e o letramento serão conhecimentos essenciais no exercício de minha profissão.

Assim, o trabalho ora apresentado tem como objetivo investigar *in loco* as práticas curriculares de letramento realizadas pelas professoras regentes do 1º e 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Josefa Alvão, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Bragança/PA. Nessa perspectiva, realizou-se um estudo nessas turmas buscando caracterizar e compreender as práticas de letramento desenvolvidas pelas professoras no decorrer das atividades pedagógicas realizadas no contexto da sala de aula.

A metodologia do trabalho está pautada numa abordagem qualitativa, pois nela busca-se compreender as informações de caráter qualitativo, permitindo que o pesquisador interprete e compreenda o fenômeno estudado. Gonsalves (2003, p. 68) assevera que “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação dos fenômenos, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

Ademais, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação participante e a análise documental. Com relação à entrevista semiestruturada, esta possibilita ao entrevistador aprofundar e reformular questões quando surgem dúvidas por parte dos entrevistados.

Enquanto, a observação participante, segundo Moreira (2002, p.52) é “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa dos sujeitos, a observação intensa em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. Dessa forma, a observação participante permite que o pesquisador vivencie os acontecimentos a serem analisados para melhor entendê-lo, além de possibilitar a sua participação nas relações estabelecidas no contexto da situação observada.

A análise documental é caracterizada em forma de registros, os quais são utilizados para complementar informações oriundas de outras técnicas, possibilitando a criação de novas estratégias capazes de compreender determinados fenômenos, como enfatizado por Ludke e André (1986, p. 38) ao destacarem que “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja completando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Diante disso, o estudo desenvolveu-se nas turmas do 1º e 3º anos do Ensino Fundamental, o contato com a escola deu-se por meio do subprojeto Práticas Interdisciplinares de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental, integrante do Projeto institucional PIBID UFPA 2018, desenvolvido pela Faculdade de Educação do Campus de Bragança. Os critérios para seleção das turmas foram pautados na disponibilidade de horário, pois como estudava no período matutino, só poderia desenvolver a pesquisa no contra turno, ou seja, no período vespertino. Mediante a isso, realizou-se roteiro de observação, bem como entrevista com as professoras regentes das respectivas turmas e também análise de documentos.

O período de observação na escola ocorreu durante três meses, com duas sessões semanais de quatro horas, uma em cada turma. Os sujeitos da entrevista estão identificados de acordo com a sua respectiva turma, Professora 1º ano e Professora 3º ano. Enquanto a análise documental, essa pautou-se nos registros das professoras e dos alunos, na qual utilizou-se os cadernos destes, além do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Curricular da Escola.

Para análise do tema em estudo, buscou-se o embasamento teórico nos estudos dos *Novos Letramentos Sociais*, de Brian Street (2014), na discussão brasileira sobre letramento com foco em Soares (1998, 2009, 2010) e Kleiman (2005, 2008), assim como, em Mortatti (2006) para embasar a compreensão do processo histórico de alfabetização no Brasil.

O presente trabalho encontra-se organizado em cinco seções, a primeira seção é introdutória, em que apresento meu objeto de estudo, os objetivos e a metodologia da pesquisa. Na segunda, discorro sobre os conceitos de alfabetização e letramento a partir dos autores que constituem o quadro teórico da pesquisa, bem como enfatizo o dualismo existente acerca do letramento no contexto do debate teórico. Na terceira seção, caracterizo o contexto educacional da Escola Municipal Josefa Alvão, seu Projeto Político Pedagógico e sua Proposta Pedagógica Curricular. Na quarta seção, caracterizo e analiso as práticas de letramento das professoras regentes das turmas do 1º e 3º anos para, em seguida, faço as considerações finais na qual pontuo alguns resultados e contribuições dessa pesquisa.

## 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLETINDO SOBRE CONCEITOS

A alfabetização e o letramento vêm ganhando cada vez mais destaque nas discussões que perpassam o âmbito educacional, principalmente no que diz respeito as suas práticas na sala de aula. De modo que a alfabetização é um processo indispensável na vida do ser humano, pois ela o possibilita apropriar-se do ato de ler e escrever, os quais são considerados fundamentais, pois ela também permite que o indivíduo adentre no contexto das práticas sociais.

Contudo, faz-se necessário frisar que historicamente no Brasil o processo de alfabetização sofreu inúmeras mudanças, sobretudo a partir das últimas décadas do século XIX, período em que a alfabetização começou a ganhar destaque, principalmente após a proclamação da República, quando surge a ideia de universalização da escola. Em vista as mudanças, essas encontram-se pautadas na história dos métodos de alfabetização, os quais passaram por quatro grandes momentos, sendo estes marcados por períodos de intensas disputas, ocasionadas entre os defensores das antigas e novas concepções.

Nessa perspectiva, Mortatti (2006) define e caracteriza esses quatro momentos, de modo que o primeiro momento é intitulado pela autora como *A metodização do ensino da leitura* (1880), o qual pautava-se no método sintético. Nele o ensino iniciava-se das unidades menores (letras, sons, sílabas) para unidades maiores (palavras, frases, textos). Enquanto a escrita, limitava-se apenas na caligrafia e ortografia, dessa forma seu ensino fundamentava-se na cópia, ditado e formação de frases. Diante disso, o referido método é considerado o mais tradicional e também o mais antigo.

No entanto, ainda nessa época surge uma outra concepção, denominada “Método João de Deus”, cujo os princípios estavam baseados na moderna linguística da época, de modo que o ensino da leitura começava pela palavra e só posteriormente elas eram analisadas a partir dos valores fonéticos das letras. Fundando, dessa forma, uma nova tradição envolvendo a questão dos métodos de ensino e mediante a isso, originou-se uma disputa entre os defensores do antigo método (Sintéticos) com o do novo (Método João de Deus).

Por conseguinte, no segundo momento, intitulado *A institucionalização do método analítico* (1890-1920), enfatiza que o ensino da leitura iniciava-se com unidades que possuísem significados. Desse modo, o ensino começava pelo todo (palavra, sentença, história) para depois ir às partes constituintes (letra, sílaba, som), as quais eram consideradas sem significados em si mesmas. Nesse momento, a nova tradição estava pautada no como

ensinar, a partir da definição das habilidades visuais, auditivas e motoras da criança. Logo, esse método contrapôs-se ao antigo método, o sintético, ocasionado mais uma vez marcadas disputas entre seus defensores. Além do mais, foi nessa fase, na década de 1910 que o termo “alfabetização” começou a ser utilizado para referir-se ao ensino inicial da leitura e da escrita.

Enquanto que, no terceiro momento, o qual foi nomeado por Mortatti como *A alfabetização sob medida* (1920-1970), que em decorrência da “autonomia didática” proposta pela “Reforma Sampaio Dória” e mediante as novas urgências políticas e sociais aumentam a resistência dos professores ao uso do Método Analítico, assim como na busca por novas soluções para os problemas de ensino. Contudo, passaram a utilizar os métodos mistos (analítico – sintético ou vice-versa). Diante dessa nova perspectiva, as disputas entre os seus defensores amenizaram, tendo em vista a sua conciliação, embora os defensores do método analítico defendessem-no alegando sua eficácia.

Nessa época surgiram também novas cartilhas, nas quais tinham como base os métodos mistos, com isso começaram a produzir os manuais do professor, bem como foi disseminada a ideia e a prática do período preparatório, tecidas com exercícios de discriminação visomotora, posição corpo e membros, coordenação motora grossa e fina, dentre outras. Nesse sentido, a nova tradição, tinha como destaque a maturidade da criança, e então o método se subordinava aos níveis dessa maturidade, de modo que as questões de ordem didática, encontravam-se subordinadas às de ordem psicológica.

Entretanto, a partir da década de 1980, tanto as práticas de alfabetização quanto a tradição a elas associadas passaram a ser questionadas, em vista das novas exigências políticas e sociais em torno da educação, sobretudo, acerca do fracasso que persistia na escola, a despeito da alfabetização ser assumida como uma das tarefas prioritárias da escolarização, esta não vinha ocorrendo de maneira satisfatória. Diante desse cenário, iniciou-se o quarto e último momento tratado por Mortatti, *Alfabetização: construtivismo e desmetodização*. Dessa forma, foi a partir desse período que se introduziu no Brasil a concepção construtivista, a qual foi trazida por meio dos estudos de Emília Ferreiro (1986). Contudo, o construtivismo de Ferreiro tratava-se de uma teoria epistemológica, apresentando-se como uma revolução conceitual, e não como simplesmente um método de alfabetização.

Assim, a aprendizagem na concepção construtivista não era tida de forma espontânea, bem como não era dada por meio da memorização e repetição, contrapondo-se aos métodos tradicionais, já que nela a aprendizagem era construída de forma ativa, através de atividades desenvolvidas pelos alunos e pela socialização do conhecimento. Aprender é uma ação que

acontece por uma interação do aluno com o seu objeto de saber, para que assim esse construa um aprendizado efetivo e significativo. Contudo, é importante ressaltar que essa interação necessita ser mediada pelo professor.

Diante desse contexto, houveram significativas disputas entre os defensores dos métodos tradicionais (mistos), das cartilhas, até os que defendiam o nível de maturidade, com aqueles que intervinham com o construtivismo. Conseqüentemente os problemas correlacionados ao fracasso escolar passaram a ser pensados em termos de políticas públicas, assim como o processo de ensino e aprendizagem passou a ser compreendido de acordo com a Psicogênese da língua escrita, a partir dos estudos realizados pela pesquisadora Emília Ferreiro e seus colaboradores.

Posto isso, visou-se também a institucionalização do construtivismo, em nível nacional, como evidenciado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*, ressaltando que a tradição nesse período estava fundamentada na desmetodização da alfabetização, passando então a dá destaque ao aprendiz, de modo que a criança passaria a elaborar hipóteses e a construir conhecimentos. Além do mais, cabe salientar que, ainda na década de 1980, foi possível evidenciar a emergência do pensamento interacionista em alfabetização, em vista disso, esse pensamento culminou em uma nova disputa, dessa vez, entre os defensores do então interacionismo e os do construtivismo.

Seguindo essa perspectiva, ressalta-se que o termo letramento é consequência das situações apresentadas pelo analfabetismo e também da necessidade de tornar a aprendizagem da linguagem mais efetiva. Assim, o termo letramento é parte de uma discussão recente, especialmente no Brasil, por isso é considerado uma palavra recém-chegada ao vocabulário brasileiro (SOARES 1998).

Contudo, diante de tais mudanças e também das novas exigências que ocorreram no âmbito educacional, viu-se a necessidade de adotar tal termo, com o intuito de promover o conhecimento no sentido mais amplo, haja vista que,

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 40).

Nessa perspectiva, apenas codificar e decodificar a língua escrita torna-se insuficiente para atender às demandas do meio social, fazendo-se necessário então, iniciar o processo de desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Seguindo essa vertente cabe ressaltar que o

indivíduo alfabetizado não é o mesmo que ser letrado e ser letrado não é o mesmo que ser alfabetizado.

Desse modo, é importante destacar que alfabetização e letramento são processos diferentes, embora sejam complementares e indissociáveis, como enfatiza Soares (1998, p.47) “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Em vista disso, o letramento está para além da alfabetização, pois o indivíduo não iria a partir de então ler e escrever de forma memorizada e mecanizada, mas começaria a utilizar meios pelos quais fizessem a leitura e a escrita terem significado para o aluno, o qual faria uso desses mecanismos na sua vivência em sociedade, estando vinculado dessa forma ao contexto social. Sobe essa perspectiva, Soares (2010, p.21) frisa que “letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Kleiman (2008, p. 18) enfatiza que, “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Assim, mediante ao exposto pelas autoras, o letramento é concebido como um conjunto de práticas sociais. Seguindo essa perspectiva a autora baseada nos pressupostos apresentados por Street (1984), aponta que:

as práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas e, como tal, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem de contextos e instituições em que ela foi adquirida. Não pressupõe esse modelo, uma relação causal entre letramento e progresso ou civilização, ou modernidade, pois, ao invés de conceber um grande divisor entre grupos orais e letrados, ele pressupõe a existência e investiga as características, de grandes áreas de interface entre práticas orais e letradas (KLEIMAN 1995, p. 22).

Mediante a isso, faz-se necessário refletir a maneira pela qual os alunos serão auxiliados para que estes possam apropriar-se do sistema da escrita da língua de maneira significativa, para que assim eles possam fazer uso dessas práticas nos diversos contextos sociais.

## **2.1 Letramento: modelo autônomo x modelo ideológico**

Brian Street, teórico inglês e autor relacionado à teoria dos *Novos Letramentos Sociais*, no seu livro intitulado *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no*

*desenvolvimento, na etnografia e na educação* traz uma discussão acerca do modelo autônomo e do modelo ideológico de letramento, enfatizando o dualismo existente entre eles. Assim, na abordagem do modelo autônomo, o letramento é visto de forma técnica e independente do contexto social.

Seguindo essa perspectiva e baseada nos pressupostos apresentados por Street, a autora Magda Soares também enfatiza em seus escritos esse dualismo, contudo a autora o denomina como a dimensão individual do letramento, na qual são ressaltadas as habilidades individuais. Dessa forma, nessa dimensão individual do letramento, é possível averiguar as habilidades individuais que são levadas em consideração quando este termo vem a ser definido.

Assim, faz-se necessário pontuar que o letramento envolve dois processos, que embora eles sejam fundamentais, são distintos, tanto no que concernem as habilidades e conhecimentos que lhes são empregados, quanto nos processos que envolvem a aprendizagem desses. Considerando essas vertentes, ler e escrever, são colocados por Smith (apud SOARES, 2009, p.67-68), como sendo

processos frequentemente vistos como imagens espelhadas uma da outra, como reflexos sob ângulos opostos de um mesmo fenômeno: a comunicação através da língua escrita. Mas há diferenças fundamentais entre as habilidades e conhecimentos empregados na leitura e aqueles empregados na escrita, assim como há diferenças consideráveis entre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura e os envolvidos na aprendizagem da escrita.

Entretanto, mesmo diante a essas diferenças é possível evidenciar que quando se vai definir letramento, as habilidades de leitura e escrita são vistas frequentemente como sendo uma só, desconsiderando desta forma as particularidades de cada uma destas, haja vista que muitas vezes um indivíduo pode ser capaz de ler, porém ainda não é capaz de escrever. Por outro lado, quando essa diferença existente é levada em consideração, acabam delimitando-se apenas em uma dessas habilidades, que na maioria, centram-se na leitura, desconsiderando o fato de um complementa o outro, de modo que o letramento abrange os dois processos.

À vista disso, a leitura nessa dimensão individual do letramento é definida por Soares (2009, p. 68) como “um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos”. Enquanto a escrita, mesmo incluindo tais habilidades, exige que estas sejam diferentes das de leitura, pois de acordo com a autora as habilidades de escrita “estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial” (idem, p. 69). Assim, tanto numa quanto noutra as categorias

são complementares, ambas relacionam as unidades de som com os símbolos escritos, contudo na leitura tem-se o processo de interpretação de textos escritos e na escrita apresentam-se as ideias e organiza-se o pensamento em língua escrita.

Desta forma, em relação à escrita, ressalta-se que a partir do momento que o indivíduo passa pelo processo de aquisição da habilidade de codificar e decodificar os símbolos, ele começa a se expressar de maneira clara seus pensamentos, deixando suas ideias mais compreensíveis, de modo a tornar-se capaz de desenvolver suas habilidades motoras, como escrever, fazendo uso das técnicas de organização da pontuação e também a selecionar ideias (SOARES 2009). Contudo, nessa dimensão, as habilidades de leitura e escrita devem ser aplicadas de forma distinta, fazendo uso de diversos materiais, pois isso implicará na definição de uma pessoa letrada.

Em contraposição ao modelo autônomo, Street destaca o modelo ideológico, no qual o letramento é resultado de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, nele essas práticas encontram-se associadas ao contexto social, cultural e na estrutura de poder da sociedade. Como enfatiza o autor “as práticas relativas ao letramento são produtos de uma cultura, associadas às relações de poder” (STREET, 2014, p. 13). Diante disso, fica evidente a oposição de Street em relação à perspectiva centrada no sujeito, e em suas capacidades individuais como colocadas anteriormente.

À vista disso, o autor também destaca que “aprender letramento” não é simplesmente adquirir conteúdo, ou seja, não está centrada apenas na aquisição das habilidades oral e escrita do sujeito, e por isso, acredita que é dever do professor conceber o letramento como prática social, mostrando-se necessário ampliar as capacidades comunicativas dos alunos.

Nessa perspectiva, Street (2014, p. 149) afirma que

precisamos não só de modelos “culturais” de letramento, mas de modelos “ideológicos”, no sentido de que em todos esses casos os usos e significados de letramento envolvem lutas em prol de identidades particulares contra outras identidades, frequentemente impostas.

Sendo assim, o modelo ideológico visa compreender as habilidades de leitura e escrita em contextos sociais reais, a fim de trazer significado para os sujeitos imersos nesse processo, fazendo com que ele se torne um ator social, dando sentido as suas experiências de vida.

Em relação a isso, na dimensão social do letramento, trazida por Soares, a autora também enfatiza que o letramento está para além das habilidades individuais. Nesse sentido, a autora frisa que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as

necessidades, valores e práticas sociais.” (SOARES 2009, p.72). Assim, nessa dimensão, o letramento é visto como um fenômeno que não se limita ao pessoal, pois ele não é determinado unicamente por habilidades individuais, mas pelas práticas sociais, as quais se interligam com a leitura e a escrita que estão presentes no contexto social, de modo a fazer uso de situações reais para compreendê-las, não bastando somente ler e escrever.

Nesse sentido, para se promover o letramento faz-se necessário que os indivíduos possuam oportunidades de vivenciar diversas situações, as quais envolvam a escrita e também a leitura, para que assim estes possam inserir-se num mundo letrado. Embora, esta ainda não faça parte da realidade de muitos, conforme é apontado por Soares (2009, p.58), quando diz que “em realidades de países como o nosso, o contato com livros, revistas e jornais não é, ainda, algo natural e acessível, portanto, a realidade de alguns contextos de nosso país não contribui para a formação de sujeitos letrados.”.

### **3 UM OLHAR SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL JOSEFA ALVÃO**

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Josefa Alvão fica localizada na Rua da Estradinha, S/Nº, na comunidade do Jiquiri, interior do município de Bragança/Pará. A referida escola atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, funcionando em dois turnos, matutino e vespertino, atendendo um total de 198 alunos, sendo grande parte desses pertencentes às famílias com baixo nível de escolaridade, desemprego, drogas, dentre outros problemas sociais.

O corpo administrativo é composto por 01 gestor, 02 coordenadores pedagógicos, 07 professores que atuam da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. A escola possui Projeto Político Pedagógico, em vigência desde o ano de 2017, o qual foi elaborado para o triênio 2017 a 2019. Segundo consta no mesmo e conforme a fala dos próprios funcionários, o documento foi reformulado de forma coletiva, com a participação de todos os funcionários da escola, buscando uma mudança e melhoria do processo educacional desenvolvido na instituição.

#### **3.1 Estrutura organizacional da escola municipal Josefa Alvão**

A escola está instalada em prédio próprio, dispondo de 04 salas de aula, 01 cozinha pequena, 01 sala de informática, 01 pátio pequeno, 02 banheiros, sendo um de alunos e o outro de funcionários; 01 sala da secretaria. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o espaço físico da escola “encontra-se em excelente estado de conservação, com boa infraestrutura física, dispondo de sala de informática e salas de aula arejadas e refrigeradas” (PPP da Escola Josefa Alvão, 2019, p. 15).

Entretanto, durante o período de pesquisa e por meio da observação realizada na instituição, evidenciou-se alguns problemas direcionados ao espaço da mesma, a exemplo disso tem-se a superlotação das salas de aula, pois devido ao espaço ser pequeno, os alunos encontram dificuldades para circular dentro das salas, assim como fora delas, tendo em vista que a escola não possui área de recreação adequada e nem espaço para se desenvolver demais atividades pedagógicas, externas à sala de aula. O pátio da escola, mesmo possuindo uma pequena extensão, funciona como hall e como espaço de recreação e no momento do recreio as crianças correm, se esbarram e torna-se um pouco difícil transitar pelo local.

A instituição trabalha por eixos temáticos e, uma vez selecionados, esses temas “serão inseridos dentro da proposta do planejamento anual, envolvendo atividades diárias, conteúdos, projetos e eventos”. Os temas que serviram como eixos norteadores para os anos de vigência do PPP foram: "2017 – Africanidade: Traços Culturais na Cidadania Bragantina; 2018 – Meio Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia Bragantina; 2019 – O mundo da Leitura nos Olhos de Escritores Bragantinos" (PPP da Escola Josefa Alvão, 2019, p. 17).

Segundo o que está disposto no PPP, “a importância de se trabalhar com a teia do conhecimento é de aproximar o educando com a realidade em que ele se encontra, pois estaremos contribuindo para uma formação contextualizada com a sociedade atual” (PPP da Escola Josefa Alvão, 2019, p. 17). Desta maneira, a instituição busca desenvolver suas atividades educativas em conformidade com o documento. Foi possível identificar, que há um trabalho conjunto, há um diálogo entre os professores e destes com os coordenadores e gestor.

O planejamento escolar é feito bimestralmente, com formações coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Contudo, a SEMED assume como orientação para todas as escolas municipais a proposta freiriana, na qual Freire assume como base uma metodologia pautada nos *temas geradores*, os quais surgem a partir do estudo da realidade e organização de dados. Assim, o tema gerador impulsiona a troca de saber através do diálogo, tendo como objetivo a superação do dualismo sujeito-objeto e a fragmentação do saber, desse modo esses temas são resultado da problematização da prática de vida dos educandos e os conteúdos de ensino são resultados dessa metodologia dialógica (FREIRE, 1993). Além disso, o PPP da escola também enfatiza a importância do planejamento diário do professor, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento de sua prática pedagógica, em vista que,

o ato de planejar é uma preocupação que envolve toda e qualquer ação ou qualquer empreendimento da pessoa, da escola e/ou de qualquer espaço, através dele se organizam todas as ações, as atividades que se pretendem trabalhar ao longo do ano, tendo em mente que todo o planejamento pode ser flexível e sujeito a mudança de acordo com as necessidades da escola e/ou de qualquer outro espaço ou grupo social (PPP da Escola Josefa Alvão, 2019, p. 31).

À vista disso, o planejamento escolar constitui-se de fundamental importância para a escola, pois é uma alternativa para que haja uma organização coletiva, onde serão discutidos os objetivos e metas a serem alcançados pela instituição, com a colaboração de toda a comunidade, a fim do aprimoramento do processo educativo.

### **3.2 O contexto da sala de aula na escola municipal Josefa Alvão**

A pesquisa foi desenvolvida em 02 turmas, 1º e 3º anos do Ensino Fundamental, as salas de aulas referentes a essas turmas são proporcionalmente pequenas, em alguns momentos são calorentas, sem ventilação e de difícil locomoção. Entretanto, mesmo diante das adversidades, o ambiente é capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa, haja vista que o espaço possui inúmeras estratégias, capazes de estimular a alfabetização e o letramento, pois os alunos encontram-se ligados ao mundo letrado.

Dessa forma, as salas de aula apresentam alfabeto ilustrado, bem como os numerais, calendários com os dias da semana, relógio, escritas produzidas pelos alunos, as quais são organizadas em murais, além do cantinho da leitura, com uma diversidade de livros, sendo estes de: poesia, história em quadrinhos, contos, dentre outros. Todos os livros ficavam ao alcance das crianças, facilitando o manuseio destes por parte dos alunos, os quais possuem autonomia para folheá-los, assim como para realizar a sua leitura.

Nesse sentido, esses ambientes são organizados com o objetivo de torna-los importantes para o processo de alfabetização e letramento, pois de acordo com Teberosky (2003) um ambiente alfabetizador é aquele que “há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente. A comunidade que usa a todo momento esses escritos, que faz circular as ideias que eles contêm, é chamada alfabetizadora”. Para tanto, percebe-se que o ambiente visual é elemento crucial para o desenvolvimento da leitura.

Dialogando com as professoras, elas pontuaram a importância de se ter, por exemplo, o alfabeto postos nas paredes, em vista que eles são excelentes recursos quando as crianças estão no processo de aquisição da leitura e escrita, pois eles auxiliam no momento de aprendizagem, já que no decorrer da realização das atividades e sempre que os alunos tinham dúvidas as professoras e até mesmo outros alunos que sabiam ajudavam os colegas, de modo que iam até a letra, mostrando como era sua grafia,

Ferreiro (1999, p. 35) diz que criar um ambiente alfabetizador significa: “Organizar a sala de aula de maneira que favoreçam a aquisição de conhecimento e obtenha-se ou desenvolva a participação em práticas de leitura e escrita. A participação ativa das crianças nesses momentos de letramento configura um ambiente alfabetizador”. Desta forma, é notável que o ambiente da sala de aula contribui de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem, ao considerar as estratégias utilizadas pelas professoras nesses espaços.

## 4 PRÁTICAS DAS PROFESSORAS

### 4.1 Planejamento: que tipo de organização as professoras assumem?

As professoras do 1º e 3º ano organizam seu trabalho pedagógico através de sequências didáticas, as quais encontram-se articuladas com o eixo norteador proposto no PPC da escola, pois é a partir dele que se nomeia o subtema apresentado nas sequências. As sequências didáticas são organizadas com objetivos bem definidos, consideram a interdisciplinaridade, são desenvolvidas a partir de atividades sequenciadas, as quais dividem-se em momentos, geralmente iniciados com roda de conversa, afim de valorizar o conhecimento prévio do aluno, sendo também uma maneira de explorar a oralidade e escrita dos alunos, na perspectiva de lhes garantir uma aprendizagem significativa. Além disso, pontua os recursos e matérias que são utilizados no decorrer das aulas, bem como a maneira que os alunos seriam avaliados, seguindo também um cronograma com duração de quinze dias, mas em diálogo com as professoras elas relataram que este período poderia ser estendido, considerando a necessidade da turma.

A respeito das sequências didáticas, Zabala, no livro *A prática educativa: como ensinar*, a define como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18). Ainda sobre essa perspectiva Oliveira (2013, p.39) a enfatiza como sendo “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.”

Assim, de acordo com os autores, a sequência didática está pautada num tipo de organização que visa o ensino dos conteúdos através de atividades que encontram-se articuladas entre si, com objetivos a serem alcançados pelos alunos, na perspectiva da aprendizagem prática e não apenas da memorização de conteúdos, haja vista que, a cada etapa da sequência é realizada uma atividade para ser desenvolvida. Além disso, a sequência didática também é um importante instrumento de reflexão para o professor, tendo em vista que ela possibilita que o professor faça uma reflexão acerca de sua prática, com a finalidade de aprimorar o seu trabalho enquanto docente.

Nessa direção, Oliveira (2013, p.40) evidencia os passos básicos da sequência didática, dentre os quais estão:

Escolha do tema a ser trabalhado; questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos; objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem; delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, e avaliação dos resultados.

Contudo, o planejamento das sequências didáticas realizados pelas professoras segue a mesma concepção enfatizada pela autora, cuja organização desta acontece de forma processual, de modo a deixar os objetivos bem definidos.

#### **4.2 Uma análise reflexiva das professoras acerca da alfabetização e letramento**

Mediante o exposto anteriormente sobre alfabetização e letramento, foi possível desenvolver uma análise reflexiva, a qual subsidiará as ideias a respeito destes termos. Com isso, foi realizada uma entrevista com as professoras do 1º e 3º ano, a fim de saber como o letramento se inseria nas suas práticas curriculares. Nesse sentido, as perguntas foram referentes à concepção delas sobre letramento, como elas trabalhavam a alfabetização nessa perspectiva, bem como indagou-se a despeito dos tipos de textos que trabalhavam.

Assim, como já destacado anteriormente a respeito dos modelos de letramento desenvolvidos por Street, o qual o considera a partir de dois eixos: o autônomo e o ideológico. No qual, o modelo autônomo pauta-se basicamente nas habilidades individuais do sujeito, desconsiderando o contexto social, estabelecendo uma divisão entre oralidade e escrita e o modelo ideológico refere-se às práticas sociais, ou seja, neste modelo o letramento encontra-se atrelado às estruturas sociais e ideológicas, envolvendo a leitura e a escrita de modo geral.

Nessa perspectiva, ao indagar as professoras acerca de sua concepção de letramento, as mesmas revelam:

Domínio das práticas sociais nos diversos contextos. (PROFESSORA, 1º ano, 2019).

[...], letrar é antes de tudo fazer uma leitura do mundo. A criança ler o mundo e conhecer, não só decodificar letras, mas entender e interpretar aquilo que ela lê, aquilo que ela vê, seja uma imagem, seja os sinais gráficos, [...]. (PROFESSORA, 3º ano, 2019).

Diante disso, é notável que as professoras possuem conhecimento em relação ao letramento, em vista que elas demonstram saber a sua finalidade, pois enfatizam que o letramento possibilita que os alunos desenvolvam habilidades voltadas tanto para leitura e escrita quanto para a interpretação, com o objetivo de entender a sociedade na qual estão inseridos.

Dessa forma, pode-se verificar que o letramento é compreendido como uma atividade social, e desse modo é interessante salientar as práticas de letramento que estão sendo desenvolvidas no contexto da sala de aula, assim fez-se necessário analisar como as professoras estão trabalhando a alfabetização na perspectiva do letramento. Nesse sentido, a professora enfatiza de que maneira vem realizando esse trabalho:

[...] eu gosto de trabalhar muito com textos. E após esses textos eu gosto de trabalhar a questão da interpretação e após tudo isso eu sempre trago pro lado lúdico, ou com jogos pra criança entender melhor. (PROFESSORA, 3º ano, 2019).

Nesse pressuposto, destaca-se a marcada presença de textos na prática das professoras, e em relação a isso é importante frisar que eles estimulam o letrar, tendo em vista que os alunos passam a interpretá-los dentro de uma dada realidade social. Seguindo essa perspectiva, foi possível observar que as professoras também estão sempre proporcionando momentos significativos de interação entre os envolvidos, sendo este outro ponto fundamental para proporcionar o letramento.

À vista disso, cabe salientar os tipos de textos trabalhados com alunos. Com relação a isso, as professoras ressaltam que:

Aviso, fábulas, poemas, tirinhas, música, poesia entre outros (PROFESSORA, 1º ano, 2019).

[...] gosto de trabalhar paródia, rima, o poema, eu trabalho muito, a tirinha eu trabalhei pouco com eles, trava-língua também que é um gênero, eu trabalhei pouco, mas, mas esses três que eu te falei (PROFESSORA, 3º ano, 2019).

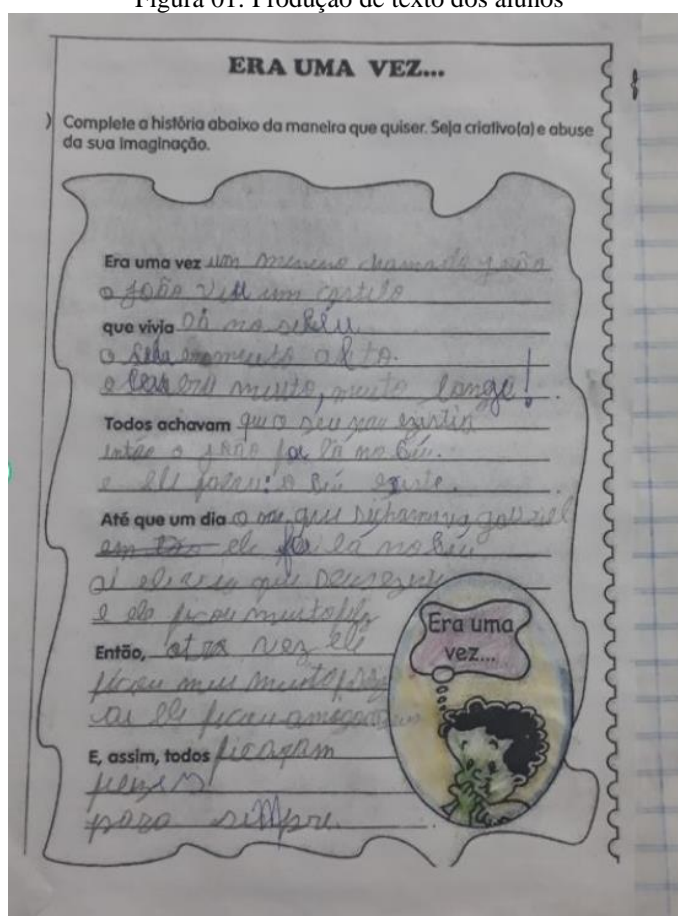
Para tanto, ficou explícito através da fala das professoras e também por meio das análises realizadas no caderno dos alunos a diversidade de gêneros textuais utilizados pela pelas professoras. Assim sendo, os diversos gêneros auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas do sujeito, pois caracterizam-se por suas funções comunicativas, ante ao exposto Marcuschi (2002, p.19) enfatiza que “Os gêneros textuais contribuem para ordenar

e estabilizar as atividades do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Dessa maneira, os gêneros textuais possibilitam a aprendizagem da leitura e da escrita, considerando suas finalidades, pois quando o aluno faz uso efetivo de variados textos ele possui a oportunidade de desenvolver-se como cidadão letrado. Já que eles permitem que o aluno se aproprie do conhecimento social, além de estar intrinsecamente relacionados com os discursos orais e escritos (MARCUSHI, 2001).

Por conseguinte, foi possível identificar através do caderno do aluno as atividades que as professoras desenvolviam, desta forma, notou-se que elas enfatizam bastante a produção textual, instigando o aluno a usar a imaginação nos momentos de escrita, em vista que as produções são realizadas com intuito de fazer o aluno pensar sobre o que escrever, assim, na maioria das vezes é dada apenas figuras ou palavras para completar as frases, de modo a facilitar na criação de suas histórias, conforme exposto na figura 01. Além disso as professoras costumam trabalhar bastante com cruzadinhas e interpretação de texto.

Figura 01: Produção de texto dos alunos



Fonte: Acervo próprio.

Ademais, as professoras também realizam os momentos de leitura, que acontece tanto no decorrer do desenvolvimento das demais atividades quanto ao final destas, sobretudo depois das produções textuais e interpretação de textos. Entretanto, a partir das observações feitas em sala de aula, percebeu-se que em alguns momentos as interpretações de texto são feitas de maneira mecanizada, com perguntas e respostas direta, ou seja, o aluno não interpreta, apenas decodifica, pois não existem atribuições de sentidos, conforme mostra a figura 02.

Figura 02: Interpretação de texto

Meu nome é: Gustavo  
 Hoje é: Segunda-feira

**INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

1- Responda.

a) O que o Bem-te-vi faz todas as manhãs?  
 passa voando pelo parque verde  
 faz tagarras com o tupele quicini

b) Como o Bem-te-vi se sente com o que faz?  
 feliz como quem se fosse

c) Copie a primeira notícia que o Bem-te-vi mandou para o jornal.  
 nasceu mais um casal!

d) Por que o Beija-flor estava pensativo?  
 os homens vão derrubar as  
 árvores do parque

e) De acordo com o Beija-flor o que mais interessa aos homens?  
 no lhin interessa a madeira  
 para fabricar o papel

2. Marque de que forma os bichos tentarão resolver o problema do Parque Verde.

( ) irão conversar com os homens.  
 irão se reunir para encontrar uma solução.

3. Copie os adjetivos que aparecem nas frases abaixo.

a) A girafa dengosa está com dor de garganta. dengosa  
 b) O bem - ti - vi tem lindas penas. lindo  
 c) O peixinho esperto nada no rio. esperto

@teiapedagogica

Fonte: acervo próprio

Diante desse contexto, nota-se que a interpretação de texto ora apresentada restringe-se a codificação e decodificação do texto, assumindo uma concepção de linguagem estruturalista, na qual o indivíduo encontra-se assujeitado ao sistema linguístico, a gramática, de modo que tudo depende do que o indivíduo conhece sobre código, pois isso dará condições para que ele interprete. Considerando que existe um emissor, aquele que fala a mensagem; o receptor, sendo aquele que a recebe e por fim, o código (KOCH, 2003).

Logo, o objeto dessa atividade não é o gênero textual, nem sua funcionalidade social, não havendo interação entre os sujeitos da linguagem, nem a construção de seus sentidos, em vista que essa construção é feita a partir do lugar em que se fala, bem como dos conhecimentos e intenções que se tem, considerando-se que a língua é um processo dialógico.

Seguidamente, constatou-se que as professoras também utilizam com bastante frequência o cantinho da leitura, o qual disponibiliza de livros de diversos gêneros textuais. Com isso, as professoras desenvolvem tanto a linguagem escrita como a linguagem oral das crianças, e, sobretudo a interpretação, seja ela de imagens ou textos escritos, pois aqueles alunos que ainda não dominam a leitura de textos escritos a realizam a partir de imagens. Contudo, faz-se necessário frisar a lacuna apresentada anteriormente, pois em alguns momentos o gênero textual não é explorado na sua íntegra, a fim de saber sua função social.

Ademais, a escola também assume uma dinâmica de organização muito interessante, o de acompanhamento, no qual o mesmo docente acompanha a turma no decorrer do ciclo de alfabetização, correspondente aos três primeiros anos do Ensino Fundamental. De modo que, a professora que inicia com a turma no 1º ano, segue com a mesma até o final do 3º ano, finalizando assim esse primeiro ciclo.

Contudo, diante desse fato, buscou-se identificar as vantagens dessa dinâmica, se ela trouxe contribuições significativas para o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, indagou-se as professoras sobre os pontos positivos percebidos por elas com a realização dessa dinâmica. Sobre essa perspectiva elas relatam que:

acompanhar uma turma por três anos nos possibilita a conhecê-los melhor, e nos faz buscar estratégias para desenvolver habilidades dos alunos que tem certa forma mais dificuldades ou “menos apoio da família”. (PROFESSORA, 1º ANO, 2019).

[...] são inúmeras vantagens de acompanhar os nossos alunos.[...] Pra isso o ciclo ele é bom por isso, porque tu acompanhando passo a passo do teu aluno, como ele chegou no primeiro ano, como ele sai agora do terceiro. Então, essa assim é a maior vitória do professor que trabalha no ciclo, é de vê assim o processo de aprendizado do aluno, tu vai acompanhando ali, o primeiro, o segundo, o terceiro, quando tu chega no terceiro que tu vê eles lendo, interpretando, fazendo assim aqueles trabalhos que te surpreende[...]. A gente percebeu aqui na escola como um todo, teve uma grande melhora. (PROFESSORA, 3º ANO, 2019).

Para tanto, diante desses relatos é possível identificar o entusiasmo da professora ao mencionar as vantagens de se acompanhar os alunos desde o 1º ano até o final do 3º ano, demonstrando dessa forma, o quão vantajoso é fazer esse acompanhamento, pois ao realizar essa dinâmica as professoras já não possuem a necessidade de fazer todo início de ano a

diagnose para saber como se encontra cada aluno, em vista que elas já possuem esse conhecimento. Permitindo que o professor saiba qual aluno apresenta mais dificuldade, e em que ponto essa dificuldade se faz presente, tudo isso, possibilita que o professor além de ganhar tempo, ainda faça um trabalho mais significativo com esses alunos, a fim de corrigir tais dificuldades.

Portanto, o processo de acompanhamento se mostra de muita relevância no ciclo de alfabetização, visto que conhecer o aluno e suas peculiaridades são pontos fundamentais para desenvolver-se uma aprendizagem significativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A alfabetização e o letramento estão presentes em diversas discussões no cenário pedagógico, sobretudo o termo letramento, o qual apresenta significativas contribuições ao campo educacional. Assim, assumi-lo como objetivo na proposta curricular dos anos iniciais, é um desafio para os professores, pois estes precisam desenvolver práticas significativas para as crianças e para isso é necessário considerar o contexto escolar e social no qual está inserida, integrando desta forma a cultura do aluno ao seu aprendizado e desenvolvimento.

A realidade vivenciada na Escola Municipal Josefa Alvão evidencia que as professoras atribuem importância à alfabetização e ao letramento, pois demonstram possuir um significativo conhecimento acerca destes termos, além de reconhecerem os efeitos ocasionados por eles no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em vista que elas buscam na sua ação docente utilizar estratégias para promover o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita dos alunos, bem como as de analisar, pensar e criticar.

Embora existam fragilidades a serem superadas, pois evidenciou-se que em alguns momentos o gênero textual é utilizado apenas como pretexto para trabalhar antigas metodologias de alfabetização, restringindo-se apenas a exercícios mecânicos de decodificação e codificação. Apesar de representar um avanço trazer para sala de aula diferentes gêneros textuais e criar um ambiente alfabetizador por meio da organização do espaço e dos recursos didáticos, essa fragilidade precisa ser reconhecida, pois será a partir disso que poderemos avançar na construção das práticas de letramento na escola. Nesse sentido, faz-se necessário promover formação continuada a esses professores, buscando ampliar os conhecimentos acerca dos gêneros textuais, esclarecendo como trabalhar numa

perspectiva interacionista de linguagem, bem como desenvolver uma prática efetiva de letramento na escola, envolvendo os alunos em situações e eventos de letramento que envolvam os textos circulantes nos seus contextos socioculturais, para dar sentido ao ensino e aprendizagem da linguagem como instrumento de interação.

Tendo em vista que vivemos num mundo globalizado, no qual a educação escolar assume um papel primordial na formação cultural e intelectual dos sujeitos contemporâneos, desenvolver um currículo que contemple esses novos desafios é de fundamental importância para se desenvolver práticas de letramento eficazes para atender às exigências e demandas colocadas pelo sistema de ensino, com intuito de promover uma educação de qualidade e diminuir as desigualdade em função das diferenças na apropriação da leitura e da escrita. É preciso tornar o ensino da linguagem mais significativo para formar alunos para participar ativamente dos eventos de letramento nas mais diversas situações da vida.

Portanto, essa pesquisa nos conduz enquanto futuros professores alfabetizadores a refletirmos acerca das práticas escolares de alfabetização e letramento com intuito de fazer com que possamos pensar em maneiras de aperfeiçoá-las para desenvolver uma educação de qualidade, fazendo com que possamos assumir uma postura comprometida com o letramento nas nossas práticas pedagógicas e contribuir com mudanças no contexto das escolas por onde haveremos de trilhar a nossa trajetória docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGANÇA. Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Josefa Alvão. **Projeto Político Pedagógico**. Bragança/Pará: 2017-2018-2019.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.

KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar escrever?** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz António. **Da fala para a escrita**: Atividades de retextualizações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_, **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Portal MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PROFESSORA, 1º ano. Entrevista, 2019.

PROFESSORA, 3º ano. Entrevista, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STREET, Brian. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TEBEROSKY, A.- **Entrevista**: Ambiente Alfabetizador do professor. Disponível em: <http://ambientealfabetizadorprofessor.blogspot.com>. Acessado em: 23 de junho de 2019.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Nome:

Formação:

Quanto tempo trabalha com o Ensino Fundamental?

1 – Qual sua concepção de alfabetização?

2 – Qual sua concepção de letramento?

3 – Como você trabalha a alfabetização na perspectiva do letramento?

4 – Como você seleciona os materiais que serão utilizados com os alunos?

5 – Quais os tipos de textos trabalhados com os alunos?

6 – Você segue o livro didático?

7 – Quais as vantagens de acompanhar os alunos no decorrer dos três anos do ciclo de alfabetização? Existem desvantagens, se sim, quais?

8 - Você percebeu alguma diferença no desenvolvimento deles depois que passaram a trabalhar desta forma?

9 – O ciclo de alfabetização foi reduzido para dois anos, o que você pensa sobre isso?

10 - Acredita que dois anos são suficientes para que os alunos saiam com todas as habilidades e competências exigidas?

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

### **• CADERNO DAS CRIANÇAS**

- Como vem sendo construindo?
- Que tipos de textos estão sendo utilizados?
- Que atividades são realizadas diariamente?

### **• CADERNO DA PROFESSORA**

- Quais a seleções de materiais da professora?
- Quais os textos ela seleciona?
- Qual o planejamento realizado pelos professores, perceber nas atividades diárias?
- Livro didático, se o seguem.

### **• NA ESCOLA**

- Qual a proposta curricular da escola?

- Mural da sala de aula. O ambiente é alfabetizador? Que tipos de materiais estão nas paredes que estimule o espaço de expressão das crianças?